



Desenvolvimento Regional do Norte Fluminense: uma análise crítica do paradigma das Smart Cities

Lívio Bissonho de Almeida Pinheiro, Vanuza da Silva Pereira Ney

O estudo traz uma discussão sobre a aplicação do conceito de cidades inteligentes, vendido como panaceia dos problemas sociais urbanos, mas que pode esconder os interesses da extrema financeirização do capital na figura dos fundos de investimentos materializados pelas Big Techs que cooptam o poder público e transformam a cidade em mercadoria. Desta forma, as pessoas e suas relações se transformam em dados paramétricos que, por sua vez, são comercializados como commodities e utilizadas pela Big Data para diminuição dos riscos do capital, através de pautas políticas de austeridade e privatização do Estado e espaço público. A democracia é ameaçada, na medida em que a tecnologia constrói uma barreira para participação coletiva e exclui as chamadas "classes indesejáveis" das decisões na sociedade civil. Diante deste cenário, as pautas sociais e ambientais são apropriadas pelo discurso neoliberal e transformadas em consumo individualista, como veículos elétricos que de fato tem baixa emissão de carbono, mas não tocam na mudança da matriz energética poluente. A cidade cada vez mais amparada por equipamentos tecnológicos se assume agente, se mostra parcial e opera os mecanismos de vigilância e controle para o capital, com a produção de necropolítica, gentrificação e arquitetura hostil. Em contramedida à polarização neoliberal, algumas medidas se apresentam na proteção dos direitos difusos como o marco civil da internet e a utilização de software livre, que permite a inclusão e controle coletivo aos bens comuns digitais pela tecnologia do blockchain. Nesse sentido, através de pesquisa empírica e análise bibliográfica o trabalho busca compreender de que modo uma região que é marcada pela disputa de grupos hegemônicos locais como a Região Norte Fluminense é absorvida na dinâmica global de financeirização, pelo estudo dos condicionantes históricos de formação social, até a inserção na dinâmica do petro-rentismo de modo a estabelecer o paralelo com as cidades globais numa relação centro-periferia. Desse modo, o trabalho busca elucidar quais forças sociopolíticas sustentariam um projeto de Desenvolvimento Regional do Norte Fluminense, pautado no paradigma das cidades inteligentes? Como o conceito de inteligência pode ser emancipado da tecnocracia para produção de uma cidade que promova sua função social?